

EXECUÇÃO

GALBA QUERIA INDENIZAÇÃO
DE US\$ 200 MIL DO PAÍS-
GISTA DOS JARDINS DA DINDA

2

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Deflagra

Brasília, sexta-feira, 3 de maio de 1996

PROFESSORES

PAÍS DE ALUNOS PEDEM AO
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A
DEMISSÃO DOS GREVISTAS

4

A punição dos que sujam a cidade reduzirá o trabalho dos garis, representando economia mensal de R\$ 200 mil para o governo

DF.

LIXO NA RUA DÁ MULTA

Fotos: Jorge Cardoso

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Agora, a falta de educação
já está produzindo efeitos
no bolso. O Serviço de
Limpeza Urbana (SLU) começou ontem a multar quem joga lixo nas ruas. Na primeira meia hora de blitz na Estação Rodoviária do Plano Piloto foram multadas duas pessoas e notificada uma lanchonete. Inicialmente, as equipes de fiscalização do SLU estão concentradas na região central de Brasília, mas estarão espalhadas por todas as cidades do Distrito Federal a partir de hoje.

A medida provocou polêmica, principalmente onde foi percebida a atuação dos fiscais do SLU, como na Rodoviária.

Lá, seis duplas de fiscais começaram a trabalhar ontem. Segundo o secretário do Meio Ambiente, Chico Floresta, a fiscalização será concentrada onde há maior número de latas de lixo. "Somente na região central do Plano Piloto temos 800 lixeiras bastante visíveis, não há desculpa para as pessoas jogarem o lixo no chão", garantiu.

Nos últimos três meses, 300 notificações educativas foram expedidas pela fiscalização do SLU. A maioria das notificações foi para comerciantes.

As razões apontadas foram a falta de lixeiras adequadas, excesso de lixo em contêineres, poda de árvores e entulho despejado em pistas públicas.

ELEITOR ARREPENDIDO

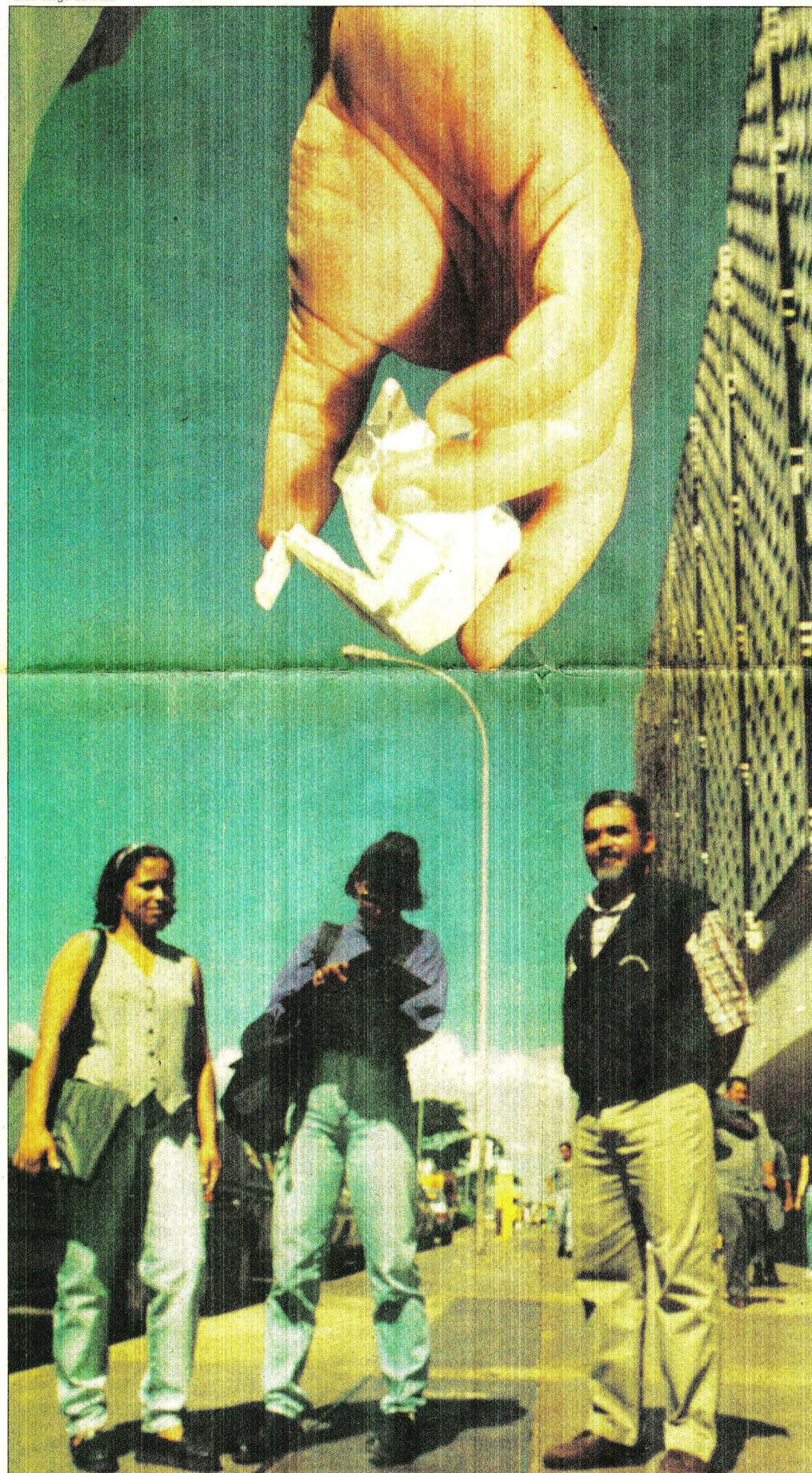
Para o motorista de ônibus Valdeci Campos Alvarenga, a aplicação de multas é motivo para se arrepender de ter votado no atual governo. "O primeiro a ser multado podia ser o GDF. Como é que pode um governo — que diz ser preocupado com a educação — partir para a exploração antes de educar o povo?", perguntava.

A opinião de Valdeci foi compartilhada pelo camelô Silvino Dias. "Os fiscais vão ficar maluquinhos com a quantidade de gente que vai ter de multar. Vai faltar dinheiro para arrancar dinheiro do povo", avaliou.

O coordenador de fiscalização do SLU, Luiz Carlos Vilhena, além de multar algumas pessoas, se dedicou a explicar as multas para várias pessoas, que, como Valdeci e Silvino, reclamavam mesmo sem cometer a infração. "A ideia do governo não é tirar dinheiro das pessoas. Se quem joga lixo pelas ruas soubesse quanto custa limpar e tratar os detritos, ia achar até que os valores das multas estão baixos", defendeu.

O gerente da lanchonete Pão de Queijo Caipira, Geraldo Oliveira Loyola, não se conformava com a notificação que recebeu. "Hoje (ontem) os fiscais do SLU vêm aqui e aplicam uma notificação. Na semana passada também foram os fiscais do SLU que disseram que a gente podia colocar o lixo na rua uma hora antes do caminhão passar. Eles precisam entrar em um acordo", reclamou.

VALOR DAS MULTAS
Para as pessoas físicas, a multa



Jogar papel na rua pode resultar em multa de R\$ 20 a R\$ 500. Empresas podem pagar até R\$ 5 mil

varia de R\$ 20 a R\$ 500, de acordo com o volume do lixo colocado incorretamente. A maioria das multas aplicadas ontem foi no valor de R\$ 20. As infrações consideradas graves pelo SLU — como danos à limpeza e ao patrimônio público — quando cometidas por lojas, podem valer uma multa de até R\$ 5 mil.

A aplicação de multas se tornou possível a partir de 16 de fevereiro, quando o governador Cristovam Buarque assinou o decreto nº 17.156.

Com isso, o SLU preparou uma equipe de 300 pessoas para atuar na fiscalização.

Os fiscais notificam e multam quem colocar na rua sacos de lixo em horário e dia impróprios, usa embalagem inadequada, polui o meio ambiente e se descuida com os lixos radioativo e hospitalar.

A aplicação de multas iniciada ontem marcou a devolução da fiscalização da limpeza urbana ao SLU. Desde 1993, a fiscalização vi-

Arremesso de cigarros ou qualquer outro detrito pelas janelas dos carros dá multa de R\$ 80. "Não adianta os motoristas aparecerem depois de receber a multa culpando a juventude dos filhos pela infração. O governo os considera responsáveis pelas ações dos filhos", garantiu Chico Floresta. Já em situações que colocuem em risco a saúde pública e o meio ambiente, a multa será de até R\$ 50 mil.

"As pessoas pensam que estamos preocupados com questões pequenas, mas não é isso. A aplicação das multas vai principalmente reduzir o trabalho dos garis e nós estimamos uma economia mensal de R\$ 200 mil para o SLU", revelou Chico Floresta.

A aplicação de multas iniciada ontem marcou a devolução da fiscalização da limpeza urbana ao SLU. Desde 1993, a fiscalização vi-

nha sendo feita pelas administrações regionais.

A lei nº 1.006/96, editada no início do ano, devolveu os fiscais ao SLU. "Como estava antes não dava certo porque os fiscais de postura têm muito trabalho com licenciamento, alvarás e invasão de área pública nas administrações", explicou o diretor do SLU, Luciano Sales.

Os valores das multas para pessoas físicas que jogam lixo nas ruas variam de R\$ 20 a R\$ 500, de acordo com o volume de lixo.

As multas para empresas variam de R\$ 50 a R\$ 5 mil, também de acordo com a quantidade de lixo.

As multas são pagas apenas nas agências do BRB (Banco de Brasília), no prazo máximo de 10 dias. Quem não pagar, será inscrito na Dívida Ativa do governo.

Vai ser o primeiro cidadão de Brasília a ser multado", avisou o coorde-

nador de fiscalização do SLU, Luiz Carlos Vilhena.

Multado em R\$ 20, Sérgio ficou triste. "Não tem jeito mesmo, seu fiscal? Deixe por isso mesmo, eu prometo não jogar mais lixo na rua", apelou.

Sérgio pagou R\$ 2 e foi embora. Feliz, não percebeu os fiscais do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Somente quando já estava caminhando percebeu que o camelô havia lhe dado uma embalagem plástica a mais. O carteiro cometeu o erro de jogar o plástico no chão.

"Vai ser o primeiro cidadão de Brasília a ser multado", avisou o coorde-



Érica Ferreira: "Não sou a única pessoa que suja a Rodoviária, me deixem"

Ponta de cigarro cara

O dia começou mal para a ambulante Érica Ferreira de Andrade. Ela saiu atrasada de casa, no Gama, porque a escola das filhas está em greve e a sogra, com quem deixa as duas meninas, teve de sair de casa e demorou a retornar. Apanhou um ônibus às 8h30 e, nele, gastou mais tempo do que o usual para fazer o trajeto até o Plano Piloto, quase uma hora. Os desacertos culminaram com a multa que recebeu por jogar uma bituca de cigarro no chão.

Logo depois de montar a banca de giz chinês mata-baratas, pilhas e isqueiros importados, que vende no alambrado entre o calçadão e a rua da plataforma superior da Rodoviária, acendeu um cigarro. "Depois de uma pauleira dessas, tinha de fumar um cigarrinho para aliviar", explicou Érica.

O que ela não podia imaginar era que a tentativa de relaxamento aumentaria sua tensão. Quando já havia fumado metade de um Free, lembrou-se de telefonar para casa para saber das filhas. Ao chegar a um orelhão próximo ao estaciona-

mento da Rodoviária fez como a maioria dos fumantes quando estão ao ar livre e terminam de fumar: jogou o cigarro no chão e pisou em cima para apagá-lo. O erro foi não recolher a ponta de cigarro.

Abordada pelos fiscais reagiu irada: "Não sou a única pessoa que suja a Rodoviária, me deixem".imediatamente uma pequena multidão de curiosos se juntou no local, entre eles vários colegas de Érica.

Dante da possibilidade de conflito, os fiscais pediram ajuda aos soldados da PM. "Se quando estávamos fazendo apenas o trabalho educativo quase apanhamos, agora que estamos multando para valer a possibilidade de sermos agredidos é maior", argumentou a fiscal Sônia Araújo.

Mesmo irritada, Érica concordou em dar os documentos pessoais aos fiscais, mas se recusou a assinar a notificação da multa. "Não vou assinar e também não vou pagar", afirmou, contrariada. A menos de três metros de onde Érica foi multada, há uma lixeira com a inscrição "Jogue Limpõ".



Sérgio (C): "Vou pagar a multa para não ficar com o nome sujo na praça"

Carteiro é o número 1

Seria um dia comum na vida do carteiro Sérgio Soares dos Santos, não fosse o olho atento da fiscal Eunice de Melo. Sérgio passou na Rodoviária antes de ir para os Correios e comprou uma caneta para dar para a mulher, Gilda.

"Lembrei que ela já havia falado numa caneta assim", contou Sérgio que resolveu levar duas.

Sérgio pagou R\$ 2 e foi embora. Feliz, não percebeu os fiscais do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Somente quando já estava caminhando percebeu que o camelô havia lhe dado uma embalagem plástica a mais. O carteiro cometeu o erro de jogar o plástico no chão.

"Vai ser o primeiro cidadão de Brasília a ser multado", avisou o coorde-

nador de fiscalização do SLU, Luiz Carlos Vilhena.

Multado em R\$ 20, Sérgio ficou triste. "Não tem jeito mesmo, seu fiscal? Deixe por isso mesmo, eu prometo não jogar mais lixo na rua", apelou.

A fiscal que aplicou a multa, Eunice de Melo, sentiu um aperto no coração. "Desde agosto a gente está advertindo as pessoas. A criação de multas foi muito divulgada. Como é que pode as pessoas serem tão desatentas?", indagava.

Depois, o carteiro se resignou. "Vou pagar né, fazer o quê? Os R\$ 20 não estão sobrando, mas não vou ficar com o nome sujo na praça. Olhando direito, tem bastante lixeira por aqui. Pisei na bola."